

**CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DOS IMPACTOS  
AMBIENTAIS: UMA REFLEXÃO A PARTIR DAS  
UNIDADES PRISIONAIS DA NOVA ALTA PAULISTA**

Silvia Aline Silva Ferreira<sup>1</sup>

Aline Cristina Pelozo Rabaglio<sup>2</sup>

**RESUMO**

O presente trabalho tem o objetivo de problematizar a importância da educação socioambiental no sistema penitenciário, levando em consideração seu impacto e os dilemas enfrentados no cotidiano das unidades prisionais. Tal reflexão será narrada a partir da experiência de estagio supervisionado vivenciado em uma unidade prisional da ova Alta Paulista, no Estado de São Paulo. Objetiva ainda apresentar a experiência da unidade prisional de Pracinha na implantação do projeto de Educação Socioambiental implantado. Faz-se necessário refletir o impacto ambiental dessas unidades prisionais para que ações de prevenção e conscientização possam ser ofertadas e desenvolvidas de forma satisfatória. Sabemos que a educação ambiental é fundamental para entender quais os verdadeiros riscos e as proporções do mau uso dos recursos ambientais. Portanto, a Nova Alta Paulista, localizado no extremo Oeste Paulista, configurou-se a partir de 1997, em palco de implantação de várias unidades prisionais. Portanto diante do exposto e para alcançar os objetivos propostos apresenta-se uma breve contextualização histórica das instalações das Penitenciárias no Estado de São Paulo e na região da Nova Alta Paulista e por fim apresenta-se a experiência do projeto de educação ambiental desenvolvida na penitenciária de Pracinha-SP.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Socioambiental. Penitenciárias. Impacto.

**CONTRIBUTION TO THE STUDY OF ENVIRONMENTAL  
IMPACTS: A REFLECTION ON THE BASIS OF DETENTION  
UNITS OF NEW ALTA PAULISTA**

**RESUME**

*This paper aims to discuss the importance of environmental education in the prison system, taking into account their impact and the dilemmas faced in everyday life of prisons. Such a discussion is narrated from the stage of supervised experience experienced in a prison unit of ova Alta Paulista, in São Paulo. It also aims at presenting the experience of prison unit Pracinha*

---

<sup>1</sup> Assistente Social, Faculdades Adamantinenses Integradas/Docente.  
silviaaline\_@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Serviço Social, Faculdades Adamantinenses Integradas.  
alinepelozo@gmail.com

*in Environmental Education project implementation deployed. It is necessary to reflect the environmental impact of these prisons for prevention and awareness actions can be offered and developed satisfactorily. We know that environmental education is critical to understand what the true risks and proportions of the misuse of environmental resources. Therefore, the New Alta Paulista, located in the far west Paulista, was configured in 1997, the stage of implementation of various prisons. So on the above and to achieve the goals we present a brief historical background of the premises of prisons in São Paulo and New Alta Paulista region and finally presents the experience of the developed environmental education project the penitentiary of Pracinha-SP.*

**KEYWORDS:** *Environmental Education . Penitentiaries. Impact .*

## **CONTRIBUCIÓN AL ESTUDIO DE IMPACTOS AMBIENTALES : UNA REFLEXIÓN SOBRE LA BASE DE DETENCIÓN UNIDADES DE NUEVO ALTA PAULISTA**

### **RESUMEN**

*Este trabajo tiene como objetivo discutir la importancia de la educación ambiental en el sistema penitenciario, teniendo en cuenta su impacto y los dilemas que enfrentan en la vida cotidiana de las prisiones. Este debate se narra desde la etapa de la experiencia supervisada con experiencia en una unidad de la prisión de óvulos Alta Paulista, en Sao Paulo. También tiene como objetivo presentar la experiencia de la unidad penitenciaria Pracinha en la ejecución del proyecto de Educación Ambiental desplegado. Es necesario reflejar el impacto ambiental de estas cárceles para las acciones de prevención y sensibilización se pueden ofrecer y desarrollado de manera satisfactoria. Sabemos que la educación ambiental es fundamental para entender lo que los verdaderos riesgos y proporciones del mal uso de los recursos ambientales. Por lo tanto, la nueva Alta Paulista, situada en el extremo oeste Paulista, se configuró en 1997, la etapa de la ejecución de diversas prisiones. Así que en lo anterior y para alcanzar los objetivos que presentamos una breve reseña histórica de las instalaciones de las cárceles en Nueva Alta región Paulista de São Paulo y por último se presenta la experiencia del proyecto de educación ambiental desarrollado el penal de Pracinha-SP.*

**PALABRAS CLAVE:** *Educación Ambiental. Penitenciarios. Impacto.*

### **1 INTRODUÇÃO**

De acordo com levantamento realizado pelo G1, em maio deste ano, o Brasil já conta com 615.933 presos, e com um déficit de 244 mil vagas no sistema penitenciário. A sociedade brasileira encontra-se em momento de extrema perplexidade em face do paradoxo que é o atual sistema penitenciário brasileiro, pois temos um acentuado crescimento evidente da violência, a superpopulação prisional e as inúmeras mazelas carcerárias.

Vários fatores contribuíram para que chegássemos a um precário sistema prisional. Entretanto, o abandono, a falta de investimento e o descaso do Poder Público ao longo dos anos vieram por agravar ainda mais o sistema prisional brasileiro. A prisão que outrora surgiu inicialmente como um instrumento substitutivo da pena de morte, das torturas públicas e crúeis, atualmente não consegue efetivar o fim correccional da pena, pois tem como característica um ambiente degradante, acometido dos mais degenerados vícios, sendo mínimas as chances de ressocialização.

A superpopulação nos presídios, representa uma verdadeira afronta aos direitos humanos. Basta citar o que está previsto no art. 5º, XLIX da Constituição Federal de 1988, a qual assegura aos presos o respeito à integridade física e moral, bem como lembrar que a dignidade da pessoa humana é um dos princípios básicos da presente Constituição. A própria Lei de Execução Penal (LEP), no seu art. 88, estabelece que o cumprimento da pena se dê em cela individual com área mínima de seis metros quadrados. Ademais, o art. 85 da LEP prevê que deve haver compatibilidade entre a estrutura física do presídio e a sua capacidade de lotação.

Sendo assim, a mesma tem como efeito imediato a violação a normas e princípios constitucionais, impedindo que possa existir qualquer tipo de ressocialização e atendimento à população carcerária, o que faz surgir forte tensão, violência e constantes rebeliões.

O Brasil tem a quarta maior população carcerária do mundo e dentre os seus estados o Acre é o estado com maior população carcerária e o estado de São Paulo é o terceiro maior estado em população carcerária. Embora o número de vagas venha crescendo em termos absolutos nos últimos anos, o déficit entre o número de presos e o de vagas ainda é muito desproporcional, o que gera grande impacto social e ambiental.

## **2 AS UNIDADES PENITENCIÁRIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO E NA NOVA ALTA PAULISTA**

Segundo os dados da Secretaria de Administração Penitenciária são 163 unidades Prisionais em todo Estado de São Paulo, sendo 15 Centros de Progressão Penitenciária-CPP; 41 Centros de Detenção Provisório-CDP; 22 Centros de Ressocialização-CR; 01 Regime disciplinar diferenciado- RDD; 81 penitenciárias e 03 hospitais. A população carcerária no estado de São Paulo aumentou de 170 mil para 226,5 mil detentos nos últimos quatro anos. Resultado de uma política de interiorização do governo do Estado de São Paulo, que visa retirar unidades prisionais das áreas metropolitanas, a instalação de presídios concentrou-se em cidades pequenas do interior paulista.

Atualmente, o estado de São Paulo tem cerca de 33.382 presos cumprindo pena em regime fechado, sem contar os cerca de 15.000 que cumprem pena nas delegacias policiais. Naturalmente que essa superpopulação carcerária gera, por si, um infindável número de problemas que culmina por inviabilizar o sistema para o fim de obter os objetivos da pena. Os presos são entulhados em cubículos, onde mal podem se mover. Numa mesma cela muitas vezes se agrupam “homicidas, estelionatários, estupradores, ladrões, traficantes”.

No entanto, podemos destacar que a superlotação do sistema penitenciário brasileiro não está na construção de um número considerável de unidades prisionais. Antes de tudo, as soluções para a crise passam pela utilização adequada da legislação vigente no que se refere à liberdade condicional, às penas restritivas de direito e à implantação dos Juizados Especiais Criminais, mas passa, sobretudo pela urgente reformulação dos textos legais, de forma a permitir que maior elenco de infrações sejam passíveis de punições alternativas.

A Região da Nova Alta Paulista situa-se a Oeste do Estado de São Paulo, é composto na sua maioria por municípios de pequeno porte,

concentrados numa área de 5.907 Km<sup>2</sup>, representando 2,336% do total do território do Estado de São Paulo. A população da região da Nova Alta Paulista é de 254.060 habitantes (IBGE, 2010) predominantemente ocupando espaços urbanos.

Vale destacar que a Nova Alta Paulista compõe a 10 região administrativa de governo do estado e que além da Nova Alta Paulista, a mesma região é composta do Pontal do Paranapanema e da Alta Noroeste. A 10 Região Administrativa é a região mais distante da capital do estado e atualmente conta com 23 unidades prisionais, sendo que destas 10 unidades estão concentradas na Nova Alta Paulista, além de 02 Unidades da Fundação Casa. A economia regional baseia-se fundamentalmente na Agropecuária, que com a expansão das usinas sucroalcooleira, 07 atualmente na região, vem ganhando espaço na escala de produção; com predominância de pequenas propriedades e a crescente mão-de-obra migrante e volante na colheita de cana de açúcar.

A região da Nova Alta Paulista concentra a maior quantidade de presídios de todo o Estado de São Paulo. Há unidades prisionais em nove cidades, entre Osvaldo Cruz e Tupi Paulista, com uma população que chega a quase 16 mil sentenciados. Além de gerar gastos e afetar áreas, como o atendimento à saúde, por falta de compensações financeiras, os presídios vêm causando outro grande problema, a superlotação das celas e os impactos ambientais. Diante deste contexto faz-se necessário discutirmos o impacto ambiental gerado pelas unidades prisionais nesta região, a fim de compreendermos quais são os dilemas enfrentados pelo poder público e quais ações podem ser implantadas para minimizar o impacto ambiental.

**Tabela 1: Municípios que fazem parte da Alta Paulista, capacidade e população carcerária atual**

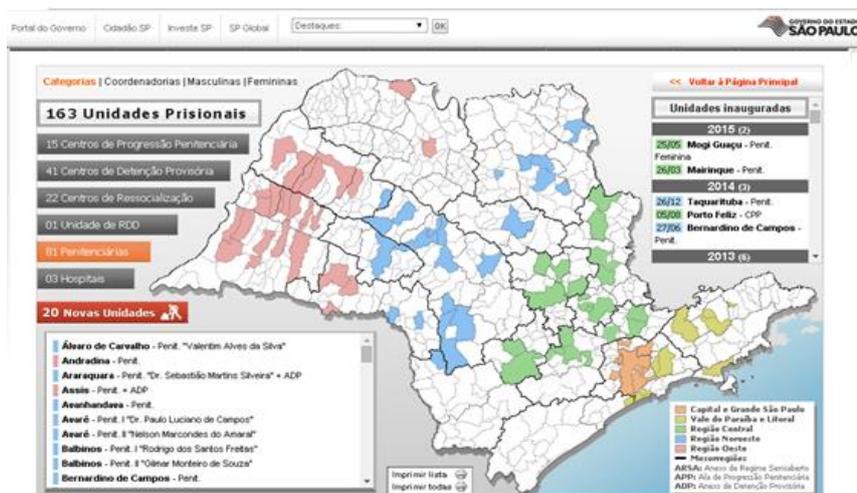
Município	Capacidade	População Carcerária atual
Oswaldo Cruz	844	1569
Pracinha	844	1831
Lucélia – Regime Fechado	1440	1270
Lucélia – Regime Aberto	110	136
Flórida Paulista	844	1794
Pacaembu	873	1807
Irapuru	844	1818
Junqueirópolis	873	1818
Dracena	844	1789
Tupi Paulista masculina	844	1652
Tupi Paulista feminina	72	97

(Fonte: Eduardo Bertin / Grupo IMPACTO ([ginoticias.com.br](http://ginoticias.com.br)) publicação em 15/03/2015)

A superlotação das celas das unidades prisionais implica na violação dos direitos humanos. Segundo relatório da Comissão Nacional da Verdade (CNV), em 2014, a superlotação carcerária no Brasil é fruto do uso pouco disseminado de penas alternativas e é agravada pela falta de políticas de reintegração social.

Para melhor compreensão apresentamos mapa do Estado de São Paulo com Unidades Prisionais, de acordo com a Secretaria Administração Penitenciária.

**Quadro 1: Regiões com penitenciárias**



Fonte: site SAP

Em matéria publicada pelo Jornal do Estado de São Paulo “O Estadão”, os presídios da região da Nova Alta Paulista repercutiram negativamente para a região. A Alta Paulista, antes chamada pelo mesmo jornal de o “corredor da fome” (nos anos 80), agora aparece como o “corredor dos presídios”.

A construção de presídios teria acabado com a vida pacata das cidades da região e transformado a Alta Paulista e o Pontal do Paranapanema no “Texas Paulista”, apelido dado pelos próprios sentenciados por causa da distância da capital e do rígido sistema carcerário. “Na última década, dez municípios que formam um corredor de penitenciárias na região viram o número de roubos e furtos aumentar, em média, 84,7%”, segundo o jornal.

Segundo Sposati e Koga, 2014, a população é favorável a presença do presídio, pois tem gerado novas fontes de rendimentos à rede do comércio e serviços da cidade. Outro destaque feito pelas autoras é as buscas de moradia por parte de familiares de presidiários em torno do presídio.

A mesma reportagem destaca que os líderes regionais foram seduzidos pela possibilidade de conseguir trabalho para os habitantes e dar estímulo ao comércio. De quebra, ganhariam também com o aumento na arrecadação de impostos. Junto, porém, surgiram outros problemas além da insegurança. O setor de saúde é sempre o mais afetado do que a própria segurança porque os recursos destinados aos moradores são divididos com a população carcerária, que tem prioridade no atendimento.

De acordo com Passos e Souza, 2012, em pesquisa realizada com a população 67% dos entrevistados afirmam que a instalação da penitenciária não trouxe avanços econômicos para o município e ainda acreditam que o aumento da criminalidade e o sentimento de insegurança da população também aumentaram.

Segundo o juiz-corregedor de Dracena, Fábio Vasconcelos, que chegou em 2007 à Alta Paulista, houve um custo para a sociedade e faltou

investimento em saúde e assistência social. Segundo o juiz, quase a totalidade dos presos veio de fora. O mesmo juiz ressalta ainda que os familiares acompanharam a mudança e foram obrigados a reiniciar a vida onde não têm vínculos, sem uma rede social abrangente para atendê-los. O juiz diz que os presídios são uma realidade local e, agora, o importante é resolver os problemas criados por eles.

Desta forma que apresentamos a seguir a experiência do projeto de Educação Socioambiental desenvolvido na Penitenciária de Pracinha, como experiência positiva que pode trazer grandes benefícios ao meio ambiente e a população como um todo.

### **3 A EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PENITENCIÁRIA DE PRACINHA/SP**

Para iniciarmos nosso debate, vale destacar o significado de educação socioambiental, que de acordo com Dicionário Aurélio, significa conhecer para interagir. Portanto este termo é apropriado ao debate em questão, haja vista, a necessidade de investirmos em informação para que as pessoas possam fazer escolhas mais ecológicas em seu cotidiano. Apesar dos ecologistas discutirem a mais de meio século os efeitos da ação do homem sobre o planeta, a temática é recente nas salas de aula e na sociedade em geral. A Educação Socioambiental é o termo mais usado nos últimos tempos para debater a “Responsabilidades dos indivíduos e as consequências de suas ações” sobre o meio ambiente.

Para tanto, iremos apresentar um projeto de educação ambiental desenvolvido na Penitenciária de Pracinha, município da Nova Alta Paulista, que objetiva discutir com a população carcerária a educação socioambiental com o objetivo de minimizar o impacto ambiental causado pela penitenciária ao meio ambiente e também de preparar o indivíduo para uma vida social mais ecológica e correta. Ressalta-se que o presente trabalho que é fruto de um

relato de experiência vivenciado por uma das pesquisadoras enquanto estagiária do Curso de Serviço Social na unidade e da supervisora acadêmica de estágio que acompanha e debate todo esse processo na Penitenciária de Pracinha.

Pracinha é um município que se localiza no interior do Estado de São Paulo, com a aproximadamente 2.863 habitantes, CENSO, 2010. O município se estende por 62,7 Km (quadrados) e possui uma (01) unidade prisional, de regime fechado, de gênero masculino. Conforme relatamos anteriormente a unidade suporta 844 sentenciados, mas a sua população carcerária atingiu o número de mais de 1800 pessoas.

Imagem Aérea do Município de Pracinha-SP.



Foto: Prefeitura Municipal de Pracinha-SP

Vale destacar que o município de Pracinha, foi um dos municípios que mais sofreu aumento populacional drástico e repentino na população do município com a instalação do presídio. Segundo Censo 2000, a população era de 1431 habitantes e que saltou para 2863, Censo 2010, aumento provocado pela população carcerária. (Sposati, Koga, 2014).

Frente a essa realidade e diante de problemas ambientais percebido no cotidiano da penitenciária, a equipe multiprofissional desta unidade está

desenvolvendo projeto de educação ambiental, o qual será apresentado em seguida.

O referido projeto visa contribuir com a redução dos impactos ambientais causados pela rotina da unidade carcerária, mas também pelos impactos que essa implantação vem causando devido a falta de conscientização dos sentenciados em utilizar os recursos existentes no sistema carcerário. Podemos citar o uso consciente da água como um grande exemplo de desperdício dos recursos naturais, além da produção de lixo desenfreada, e o descarte inadequado do mesmo que pode gerar grandes transtornos como o entupimento do sistema de esgoto da unidade. A unidade prisional gera gastos e afeta áreas como a da saúde, e sobrecarrega outras políticas públicas que devem ser ofertadas aos sentenciados e seus familiares.

O trabalho de educação socioambiental na unidade prisional tem por objetivo promover uma reflexão junto à comunidade carcerária acerca das questões socioambientais, bem como motivá-los a participar dos debates e ações que visem refletir, discutir as condições ambientais, dentro e fora deste espaço. O projeto objetiva ainda impactar os sentenciados para que os mesmos utilizem de ações ecológicas e façam o uso correto e consciente dos recursos naturais dentro do presídio, além de serem multiplicadores do conhecimento adquirido.

Atualmente o projeto é desenvolvido através do trabalho em grupo, em parceria com os setores de Educação, Reintegração Social. Almeja-se futuramente parceria com as secretarias municipal e estadual de meio ambiente.

Segundo o Diretor Geral da unidade, é de extrema importância realizar processo de educação ambiental com os sentenciados, a fim de que ele possa vir a ter hábitos conscientes de utilização dos recursos e que esses hábitos possam refletir na vida de todos, inclusive dos seus familiares. *“Utilizando vídeos, músicas, imagens, palestras, parcerias com a educação, secretarias de meio-ambiente podemos sensibilizar a esta mobilização social”*.

A motivação de implantar esse projeto na unidade surgiu da leitura da realidade social feita pela equipe técnica e das inquietações frente a problemática de deterioração, de descarte inadequado do lixo, globalmente falando, da escassez dos rios, e principalmente o impacto que as unidades prisionais trazem ao ambiente.

Dentro das unidades existem muitos problemas relacionadas com o entupimento do esgoto, pois muito lixo é descartado pelos vasos sanitários e isso se torna um grande problema. A unidade de Pracinha tem lixeiras para coleta seletiva e adequada do lixo com identificação nos raios, mas a adesão ao uso das mesmas era praticamente nenhuma.

Outro problema relatado é o uso inadequado de água, sendo que esses problemas de utilização da água e do descarte do lixo, se agravam aos finais de semana durante as visitas dos familiares e amigos, pois nestes dias o banho é liberado aos familiares.

Assim, ressalta-se a importância e necessidade de implantação de projetos de educação ambiental dentro das unidades prisionais, ressalta-se a importância de se debater os dilemas enfrentados pelo sistema carcerário e a implementação das políticas públicas voltadas a atender esta população.

O projeto está sendo desenvolvido através de grupos socioeducativos, com aproximadamente 20 sentenciados, com 01 encontro semanal, com duração de 02 horas, onde são propostas atividades de reflexão e o debate sobre o assunto, permitindo desta forma, que o próprio sentenciado observe os hábitos locais e proponha novas atitudes de mudanças. As atividades são realizadas através de ações pedagógicas e artísticas que inclui a utilização de vídeos, de música, de teatro, de colagem e pesquisas em revistas e jornais sobre o tema abordado.

Essa metodologia permite um (re)conhecimento do meio ambiente em que esta inserido e uma (re)leitura das suas ações. Para isso torna-se necessário, trabalhar a questão do uso racional, o consumo e o desperdício da água (vazamentos, tratamento de água e esgoto, etc), a importância do

descarte correto do lixo, a reutilização dos alimentos dentro da unidade, acondicionamento dos resíduos sólidos e nossa função na sociedade, perante essa problemática apresentada e muito preocupante.

A metodologia utilizada deverá atingir principalmente os sentenciados que atuam como monitores educacionais, para que possam ser agentes multiplicadores dentro da unidade, transmitindo o conhecimento adquirido aos demais, por se tratar de uma grande população carcerária.

O projeto prevê ainda monitoramento e avaliação dos resultados que serão realizados periodicamente, tendo como indicador de resultados a participação dos sentenciados, a mudança de hábitos dos mesmos. Para tanto será utilizado ainda de instrumental próprio que irá mensurar o nível de satisfação e avaliação do projeto, bem como permitirá coletar sugestões para o aprimoramento do projeto e até mesmo para o desenvolvimento de novos projetos.

#### **4 CONCLUSÃO**

Frente ao exposto, podemos afirmar que a instalação das penitenciárias na região da Nova Alta Paulista é fato irreversível e que foram diversos os motivos para que essa descentralização acontecesse. No entanto, precisamos desenvolver ações de qualidade para minimizar o impacto causado por essas unidades, seja ele social e/ou ambiental.

Hábitos conscientes de utilização de recursos, que reflitam na vida dos sentenciados e seus familiares, buscando desta forma a reflexão e a mudança de atitudes e hábitos, é uma saída para lidar com os dilemas existentes. A experiência, mesmo que ainda inicial, do projeto de educação ambiental desenvolvida na penitenciária de Pracinha é prova concreta de que precisamos propor projetos solidificados na formação cidadã do indivíduo.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CORRÊA, Márcio Rogério Prado. O município de Junqueirópolis e a nova Política da Secretaria de Administração Penitenciária: um estudo de caso. Monografia Graduação em Direito. FAI-Adamantina. 2003.

COUTO, Eduardo Luis. A configuração da prática do assistente social no Sistema Penitenciário do Estado de São Paulo. Dissertação de Mestrado – Londrina, 2012.

DUNDES, Ana Claudia. Região do Devir e Região do Atraso. Discurso e representações sobre a região de Presidente Prudente-SP. Presidente Prudente. 2007.

GIL, Izabel Castanha. Nova Alta Paulista, 1930-2006: entre memórias e sonhos. Do desenvolvimento contido ao projeto político de desenvolvimento regional. Tese de Doutorado. UNESP. Presidente Prudente, 2007.

JESUS, Gabriele Ap. Messias de, RODRIGUES, Thaoane Cristina. O trabalho do Assistente Social no Sistema Prisional do Estado de São Paulo. Monografia Graduação. FAI – Adamantina. 2012.

MANOEL, Rulian Luiz de Souza. A crise do atual sistema penitenciário brasileiro. Monografia Graduação em Direito. FAI-Adamantina. 2003.

MOURA, Ana Clara Mourão. **Geoprocessamento na gestão e Planejamento Urbano**. Belo Horizonte, 2005.

SILVA, Marcilio Castilho. Impactos causados pela instalação da penitenciária no município de Pracinha. Monografia de Graduação em Direito. FAI-Adamantina. 2006.

SANTOS, Álvaro Barbosa dos. Desenvolvimento regional e Capital Social: uma abordagem para a microrregião de Presidente Prudente/SP. Presidente Prudente. 2005.

SANTOS, Franciane Mendonça dos. LEAL, Antônio Cesar. Planejamento Ambiental da Bacia Hidrográfica do Córrego Embirí – UGRHI Pontal do Paranapanema São Paulo. UNESP/Presidente Prudente. 2014

ROMA, Cláudia Marques. O rural, o urbano e o agrícola no movimento espiral do espaço: um híbrido. Tese de Doutorado. Presidente Prudente. 2012.

BERTIN, Eduardo. Grupo IMPACTO. Disponível em: [www.ginoticias.com.br](http://www.ginoticias.com.br). Acesso em: 10/10/2015.

Valor econômico. Disponível em:

<http://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/lenaimprensa.php?id=217031&q=Pres%EDdios+geram+neg%F3cios+e+empregos+no+interior+de+SP+>. Acesso em: 10/10/2015.